

# A PEDRA TRANSPARENTE

ANTÓNIO RAMOS ROSA

A porta acende-se  
a raiz verde  
escrita  
ondula  
no silêncio  
sentido  
sem  
sentido

**Um latido  
de pedra  
no calor  
do silêncio  
é uma palavra  
que arde?**

Se uma palavra  
ardesse  
no vazio  
seria  
a pedra transparente  
o corpo  
sem sinais

Na distância da água  
a viagem  
incessante  
sem obsessão  
da ausência  
a invenção  
inocente  
da claridade  
liberta

**O que flui  
tão livre  
como a água  
é a origem  
o centro  
que viaja**

A pedra  
    essa insistência  
nítida  
    opaca  
e transparente  
    é a primeira forma  
    exacta  
    do silêncio  
a primeira palavra  
da terra  
    inexistente  
        a única palavra  
        que não cessa  
        que não cai

**Há uma língua  
na pedra  
uma língua de sombra  
de silêncio  
de sol**

Indecifrável fluxo  
    e dança  
        de sinais  
na água  
    que os desfaz  
e os refaz  
    em halos  
        de silêncio  
        de água  
        e de silêncio

**Ó leve esplendor  
das raízes  
libertas  
no silêncio  
da água  
leveza interminável**

Tu és  
    o meu repouso  
        de palavras extasiadas  
meu corpo de silêncio  
    iluminado  
        cavalo  
de sombra larga    ilha  
    de chamas verdes  
    e folha lisa  
    branca  
    negra e branca    branca  
    na brancura interminável  
    em que repousas  
        de que nasces  
jorro horizontal  
    trémulo  
        e fixo  
    próximo    distante  
    secretamente aberto  
        opaco  
        e límpido

**Não és a fonte  
nem a chama  
mas o jorro  
da presença  
a força  
da brancura**